



Pesquisa mostra fatores críticos na produção de batatas

CARLOS EDUARDO GAIAD
gaiad@jppjornal.com.br

Quarta cultura em ordem de importância no mundo, após o trigo, arroz e milho, com uma produção média de 3,1 milhões de toneladas, segundo dados de 2006 da FAO, organismo da ONU para combater a fome no mundo, a batata foi objeto de uma pesquisa desenvolvida pelos alunos Henry Sako e Fernando Pretti Remério, do quinto ano de engenharia agrônoma, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

O objetivo do trabalho, realizado numa empresa produtora de batata sediada em Itapetininga, com uma área plantada em torno de 500 ha/ano, foi o de identificar os fatores críticos na produção.

Segundo a assessoria de comunicação da Esalq, o trabalho foi realizado com um produtor de médio porte, em quatro fases, sendo que na primeira o processo foi dividido em etapas, sendo aplicado o mapeamento dos processos, identificando os fornecedores e clientes, insumos, produtos, máquinas e mão-de-obra utilizada.

O professor Marcos Milan, do Departamento de Engenharia Rural da Esalq, um dos orientadores do trabalho ao lado da dou-

toranda Roselane Biangaman de Matos, explica que foi aplicado o método FMEA, uma ferramenta de análise de falhas e seus efeitos, normalmente utilizado em outras áreas de pesquisa e da engenharia de produção.

Henry explica que a pesquisa foi desenvolvida através do estudo de métodos gerenciais consagrados no setor industrial, sendo selecionados alguns e aplicados dentro da realidade do produtor, detectando, no final, pontos críticos da produção de batata.

De acordo com ele, esses pontos críticos são falhas operacionais que não atendiam ao padrão da empresa, sendo que sua eliminação fica na dependência da renovação de algumas partes do sistema de produção, como máquinas, velocidade de plantio e o incremento de métodos de treinamento dos colaboradores.

A pesquisa foi publicada no site da ABBA (Associação da Batata Brasileira), promotora do 13º Encontro Nacional de Produção e Abastecimento de Batata, onde o trabalho foi o segundo colocado. De acordo com o texto, a pesquisa foi realizada em quatro etapas — mapeamento dos processos, aplicação do FMEA, coleta de dados e análise do processo.

As duas primeiras etapas foram desenvolvidas através de uma entrevista com a equipe téc-

nica da empresa, nos níveis tático e operacional, iniciando-se pela identificação dos principais processos de produção de batata, tendo como critério o custo e sua interdependência, e, a partir dessa, foi elaborado o mapeamento do processo identificando os produtos, máquinas, materiais, fornecedores e clientes.

O texto segue explicando que, após o mapeamento, foi iniciada a segunda etapa, que consistiu na seleção dos produtos considerados críticos para o desempenho da empresa, com a utilização do método FMEA, atribuindo-se a cada produto os índices de severidade, detecção e ocorrência.

Os produtos que receberam pontuação acima de oito foram considerados críticos, desenvolvendo-se indicadores de desempenho para efetuar sua monitoração. Na terceira etapa, aconteceu a coleta de dados no campo, seguida da aplicação das cartas de controle de média e de amplitude, a quarta etapa.

Questionado sobre a forma como os resultados da pesquisa podem auxiliar o produtor, Henry afirmou que “mais importante que o resultado dentro da realidade desse produtor em específico, é a validação do método.”

DATA- A FAO declarou 2008

como o Ano Internacional da Batata, com a intenção de criar a consciência do produto na alimentação e promover sua produção, considerando um crescimento da população mundial da ordem de 100 milhões de pessoas por ano nas próximas décadas e o fato de a grande maioria delas estarem em países em desenvolvimento.

De acordo com documento elaborado pela assessoria de imprensa da USP (Universidade São Paulo), a celebração do Ano Internacional da Batata foi uma iniciativa do Peru, um país ligado à história do vegetal.

De sua origem nos Andes, a batata chegou a todo o mundo, existindo atualmente mais de 5.000 variedades. A produção em 2006 foi de 314 milhões de toneladas, mais da metade colhida em países em desenvolvimento.

A batata é uma fonte de calorias e tem micronutrientes e um grande volume de proteínas em comparação com outras raízes e tubérculos, além de pouca gordura.

Cálculos da FAO indicam que pouco mais de dois terços das 320 milhões de toneladas de batata produzidas em 2005 foram destinadas para o consumo humano, sendo o restante utilizado na produção de rações e etanol para combustíveis.